



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO – UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CICERO DA SILVA JORGE
IRACEMA ENRIQUE DA ROCHA NETA

SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO EVIDENCIADO NA
LITERATURA SOBRE CUIDADO PALIATIVO NA ENFERMAGEM

FORTALEZA – CE
2022

CICERO DA SILVA JORGE
IRACEMA ENRIQUE DA ROCHA NETA

SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO EVIDENCIADO NA
LITERATURA SOBRE CUIDADO PALIATIVO NA ENFERMAGEM

Artigo científico em formato de TCC apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira.

FORTALEZA – CE

2022

CICERO DA SILVA JORGE
IRACEMA ENRIQUE DA ROCHA NETA

SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO EVIDENCIADO NA
LITERATURA SOBRE CUIDADO PALIATIVO NA ENFERMAGEM

Este artigo científico foi apresentado no dia 15 de dezembro de 2022 como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

Prof. Me Antônio Adriano da Rocha Nogueira
Orientador - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Profa. Dra. Regina Cláudia de Oliveira Melo
Membro – Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Me. Paulo Jorge de Oliveira Ferreira
Membro – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

AGRADECIMENTOS

A Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus pais Airton e Jaira, por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade.

Ao meu orientador Prof; Adriano Nogueira, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Cicero da Silva Jorge

Primeiramente a Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo deste curso.

Sou grato ao meu marido Wesley, que sempre me proporcionou apoio e incentivo inabalável. Obrigado por compartilhar os inúmeros momentos de ansiedade e estresse, e por ouvir meus lamentos e ser o alicerce para minhas realizações.

Ao meu filho Wallace, que compreendeu a minha ausência enquanto eu me dedicava a realizar esse trabalho.

Agradeço a minha mãe Maria das Graças e minhas irmãs pelo carinho, atenção e apoio que elas me deram durante toda a minha vida.

Agradeço ao orientador Prof. Adriano Nogueira, pelo compartilhamento de seu conhecimento e tempo, bem como sua amizade.

Sou grata a minha sogra Edna, que sempre orou por mim, e que sempre me apoiou nos momentos difíceis.

O meu querido amigo e parceiro de trabalho Cícero Jorge, quero agradecer pelo apoio, força e assistência.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.

Iracema Enrique da Rocha Neta

SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO EVIDENCIADO NA LITERATURA SOBRE CUIDADO PALIATIVO NA ENFERMAGEM

FEELINGS AND PERCEPTIONS OF THE NURSE EVIDENCED IN THE LITERATURE ON PALLIATIVE CARE IN NURSING

Cicero da Silva Jorge ¹

Iracema Enrique da Rocha Neta ¹

Antônio Adriano da Rocha Nogueira ²

RESUMO

Cuidados paliativos se tornaram cada vez mais presentes nas ações de enfermagem, com a intensão de promover amparo às pessoas em suas angústias e medos, bem como alívio da dor e de outros sintomas. Esse contexto é propício ao desgaste físico e emocional do enfermeiro. Este estudo objetivou conhecer as evidências científicas sobre as repercussões que a assistência em cuidados paliativos traz para os enfermeiros. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com 06 artigos selecionados criteriosamente por meio de buscas realizadas no site da BVS/BIREME e ScieELO. Os artigos foram analisados e as principais evidências organizadas em três categorias temáticas: 1) Influência negativa proveniente da atenção paliativa na percepção do enfermeiro; 2) Influência positiva proveniente da atenção paliativa na percepção do enfermeiro e 3) Sentimentos dos enfermeiros no contexto da assistência a pacientes em cuidados paliativos. O estudo suscita fragilidades, bem como aspectos positivos da relação do enfermeiro com o cuidado paliativo.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados Paliativos. Saúde Mental.

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

²Orientador. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

ABSTRACT

Palliative care has become increasingly present in nursing actions, with the intention of promoting support for people with their anguish and fears, as well as relief of pain and other symptoms. This context is conducive to the physical and emotional exhaustion of nurses. This study aimed to know the scientific evidence on the repercussions that palliative care assistance brings to nurses. This is an integrative literature review carried out with 06 articles carefully selected through searches carried out on the VHL/BIREME and ScieELO website. The articles were analyzed and the main evidence organized into three thematic categories: 1) Negative influence from palliative care on the nurse's perception; 2) Positive influence from palliative care on the nurse's perception; and 3) Nurses' feelings in the context of care for patients in palliative care. The study raises weaknesses, as well as positive aspects of the nurse's relationship with palliative care.

Keywords: Nursing. Palliative Care. Mental Health.

¹ Student of the Nursing Course at Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

² Advisor. Professor of the Nursing Course at Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

1 INTRODUÇÃO

Aprender a lidar com as perdas em um ambiente onde a cura e a prevenção da doença são as expectativas predominantes, é um desafio que poucos se propõem a discutir e muito menos enfrentar, gerando dificuldade no tratamento e no acompanhamento dos pacientes com sofrimento intenso e em fase terminal.

A necessidade de prestar assistência de qualidade ao paciente que se encontra na terminalidade da vida, remete ao conceito de cuidado paliativo. A Organização Mundial de Saúde – OMS, (2017), define Cuidado Paliativo como uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento.

O Cuidado Paliativo não se baseia em protocolos, mas sim em princípios. Não se fala mais em terminalidade, mas em doença que ameaça a vida. Indica-se o cuidado desde o diagnóstico, expandindo o campo de atuação. Não se fala em impossibilidade de cura, mas na possibilidade ou não de tratamento modificador da doença, desta forma afastando a ideia de não ter “mais nada a fazer”. A abordagem também inclui a espiritualidade dentre as dimensões do ser humano. A família é lembrada, portanto assistida também após a morte do paciente, no período de luto (OMS, 2017).

Cuidados Paliativos não adiam a morte e nem prolongam o sofrimento, mas amparam o ser em suas angústias e medos provendo o alívio da dor e de outros sintomas, oferecendo suporte para que os pacientes possam viver o mais ativamente possível, ajudando a família e os cuidadores no processo de luto.

A Palição expressa toda medida resultante do alívio do sofrimento do paciente. No entanto, a ação paliativa não consiste em intenção curativa, mas, qualquer medida terapêutica que vise diminuir as repercussões negativas da doença

sobre o bem-estar do indivíduo, seja em ambiente hospitalar ou domiciliar (COSTA et al., 2017).

O cuidado é parte integrante da vida. Com o cuidado, se configura uma relação de responsabilidade, atenção, preocupação e envolvimento com o cuidador e o ser cuidado. Estar bem-informado sobre a doença, recebendo apoio e orientação quanto aos cuidados a serem prestados, diminui a ansiedade de familiares e pacientes, criando um vínculo de confiança e segurança com a equipe profissional.

A assistência para pacientes em cuidados paliativos é realizada por uma equipe multiprofissional durante o período do diagnóstico, adoecimento, finitude e luto. A Enfermagem tem como objetivo prestar uma assistência com compromisso, sinceridade e conhecimento técnico-científico, fundamentado no bem-estar biopsicossocial e espiritual da pessoa em sua finitude, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida e minimizar o sofrimento.

De maneira geral, a enfermagem nos cuidados paliativos é vivenciar e compartilhar, terapeuticamente, momentos de partilha afetiva que se estabelecem na relação entre o enfermeiro e o paciente, compreendendo que é possível tornar a morte iminente digna e assegurar ao paciente suporte e acolhimento nesse processo, baseado em uma visão holística no ser humano.

Importante ressaltar que o enfermeiro enfrenta muitos desafios que dependem diretamente de habilidades relacionais e demandam do profissional um grande esforço emocional, por envolverem questões que vão além do saber-fazer, relacionando-se diretamente com o comportamento humano em sua totalidade e complexidade.

Para o desenvolvimento da abordagem terapêutica, o vínculo é essencial para que o profissional tenha um melhor conhecimento do indivíduo e assim possa ajudar em questões psicológicas no tratamento. Se o profissional não tiver o interesse em conversar com o paciente ou saber mais sobre ele, encontrará dificuldade para lidar com o luto e todo o contexto a ele associado.

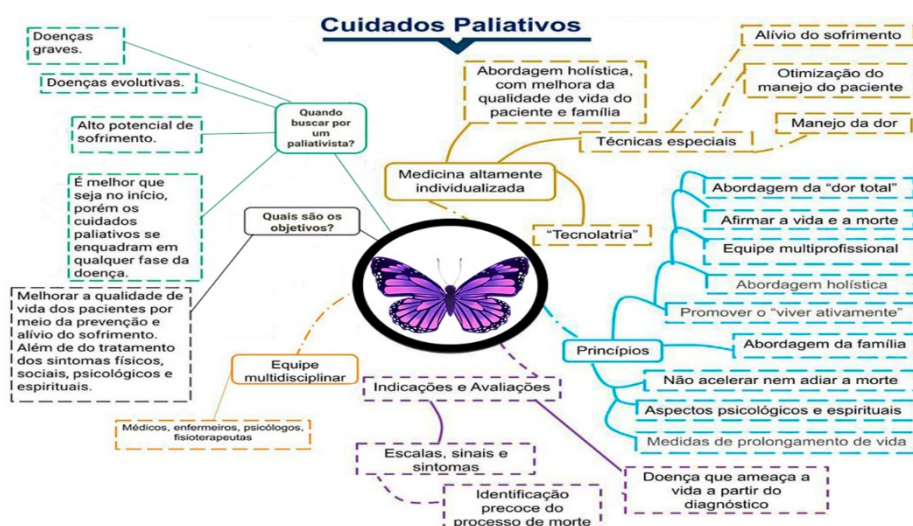
O despreparo dos profissionais para lidar com a situação de morte trazem consequências, como o sentimento de fracasso e a desistência da continuidade do tratamento com o paciente. Isso acaba tendo um distanciamento entre profissional e paciente, sendo de fundamental importância a proximidade. A não aceitação deste processo de luto por parte dos profissionais é grande, pois possuem uma carga de responsabilidade diante de suas ações (QUINTANA, 2016).

Durante a formação acadêmica, esses profissionais são capacitados para salvar vidas, por esse motivo a perda fica mais difícil de superar. Trabalhar com pacientes que vivenciam a terminalidade envolve a utilização do saber técnico para o controle de sintomas na mesma proporção que demanda o uso de habilidades interpessoais e emocionais do profissional.

Frente a situações de dor, sofrimento e perdas do paciente sob cuidados paliativos e seus familiares, os profissionais necessitam conhecer suas próprias forças e saber usá-las produtivamente. Precisam ter automotivação e atitudes positivas frente às incertezas, saber lidar com situações de estresses sem perder o autocontrole, desenvolver empatia para perceber o que as pessoas sentem, saber ouvir e buscar compreender o ponto de vista do outro, ter relacionamento interpessoal e saber gerenciar suas emoções (ARAÚJO et al., 2012).

Com a intenção de organizar de forma sintética as dimensões teóricas sustentadas, elaborou-se o mapa conceitual apresentado na **Figura 1**.

Figura 1: Mapa conceitual sobre as dimensões teóricas.



FONTE: organizado pelos autores, 2022 (a partir de: QUINTANA, 2016; ARAÚJO et al., 2012; OMS, 2017).

Considerando a relevância da temática, este estudo parte da seguinte questão norteadora: Quais sentimentos e percepções a assistência em cuidados paliativos gera no enfermeiro?

O estudo foi motivado pela constatação da necessidade de estudar sobre a subjetividade que permeia os aspectos afetivos desses profissionais no trabalho em cuidados paliativos na premissa de que, por meio desse conhecimento, eles sejam colocados por inteiro frente à sua função, unindo-os ao paciente de maneira consistente e integral.

Entende-se que o estudo é relevante por abrir uma janela estratégica de reflexão aos enfermeiros acerca de suas concepções, valores e experiências sobre o sentido do seu existir, com destaque para sua atividade laboral. Assim, por meio da construção do saber, significam um propósito às suas vidas no contexto em que estão inseridos e, diante disso, desenvolvem estratégias que os impulsionam a habilitarem, além do autodesenvolvimento pessoal e profissional, uma produção de saúde mais dinâmica, autêntica, com compromisso ético e moral aos pacientes e suas famílias.

O presente estudo teve como objetivo conhecer as evidências científicas sobre os sentimentos e percepções que a assistência em cuidados paliativos traz para os enfermeiros.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo realizado por meio de um levantamento bibliográfico, tendo como método a revisão integrativa de literatura baseada em evidências.

Para Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa proporciona uma metodologia de síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Esse tipo de estudo também é capaz de apontar falhas e lacunas sobre o assunto pesquisado, indicando assim uma abordagem voltada ao cuidado clínico e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência, proporcionando assim a necessidade de novas pesquisas.

O propósito geral de uma revisão integrativa de literatura é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo para a enfermagem.

2.2 Etapas de Estudo

Essa revisão integrativa da literatura possui a proposta de identificar e analisar produções científicas envolvendo aspectos diversos sobre a atuação do profissional da enfermagem em cuidados paliativos, e teve o intuito de reunir e organizar de modo sintetizado informações sobre o tema apresentado, e com isso contribuir com o conhecimento científico na área da saúde.

Em síntese, foram adotadas as seguintes fases, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010):

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora

Para uma maior clareza e especificidade relacionada à um conhecimento teórico sobre quais seriam os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo, foi definido a seguinte pergunta norteadora: Quais as repercussões que a assistência em cuidados paliativos traz para o enfermeiro?

2ª Fase: busca ou amostragem na literatura

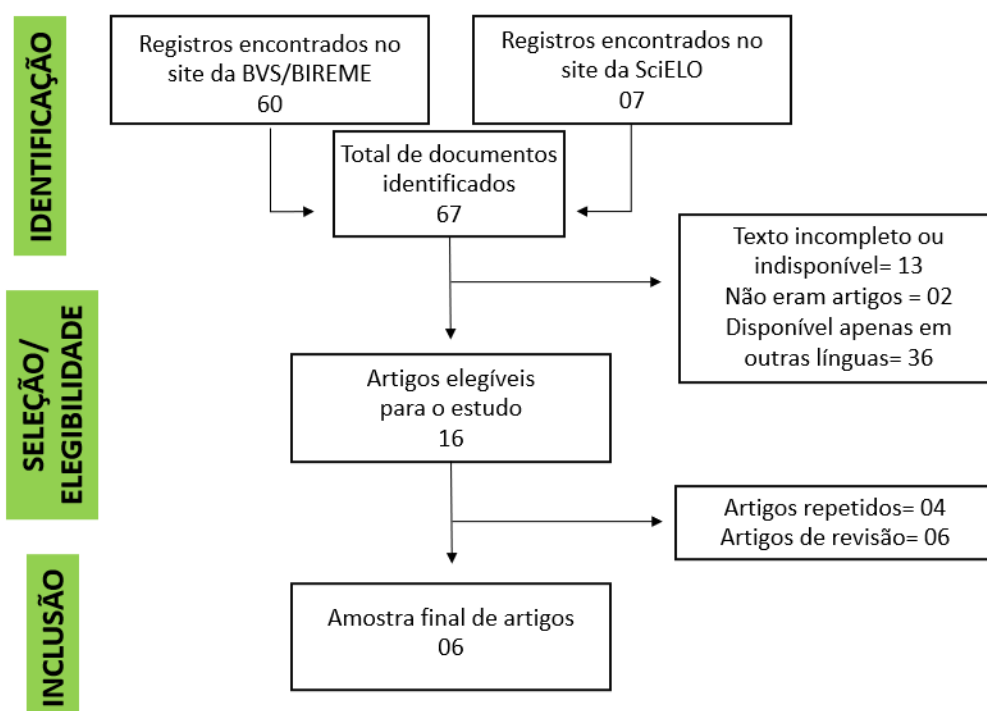
Intrinsecamente relacionada à fase anterior, a buscou em base de dados se busca ser ampla e diversificada, contemplando a procura em bases eletrônicas.

O levantamento aconteceu em 17 de setembro de 2022, por meio de buscas realizadas nos sites da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A busca na BVS e na SCIELO ocorreu mediante o emprego da seguinte fórmula de busca: (“Saúde Mental” OR “Angústia Psicológica” OR “Esgotamento Psicológico”) AND (enfermeiros OR Enfermagem) AND “Cuidados Paliativos”. Sendo possível encontrar inicialmente 60 documentos na BVS e 07 documentos na SCIELO.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos em língua portuguesa, e que estejam disponíveis na íntegra. Dessa forma, dos 67 documentos inicialmente identificados, apenas 52 eram artigos com texto completo acessíveis, sendo que destes apenas 16 estavam disponíveis em língua portuguesa. Destes ainda foram excluídos 04 artigos que estava repetidos em bases diferentes e outros 06 que eram artigos de revisão de literatura, resultando no final uma amostra de 06 artigos, conforme apresentado na **Figura 02**.

Figura 02: Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Os autores, 2022.

3ª Fase: coleta de dados

Após a leitura dos artigos escolhidos de acordo com os critérios de inclusão/exclusão preconizados, utilizou-se um instrumento para coleta de dados específicos de cada artigo, como: (a) ano de publicação; (b) fonte de publicação; (c) tipo de estudo; (d) objetivos e (e) principais resultados. A função dessa etapa foi organizar as informações chaves, formando assim um banco de dados.

4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos

Após seleção e organização, foi realizada a análise dos estudos incluídos na revisão integrativa. Esses estudos foram avaliados de forma criteriosa utilizando ferramentas apropriadas e identificando o nível de evidência científica de cada um deles, baseado nos critérios apresentados por Souza, Silva e Carvalho (2010).

5ª Fase: discussão dos resultados

Nessa etapa foram comparados a avaliação crítica dos estudos incluídos com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e as implicações resultantes da revisão integrativa. A partir disso, foi realizado a síntese de todo o conteúdo.

6ª Fase: apresentação da revisão integrativa

Nesta fase, buscou-se seguir a orientação de elaborar a apresentação da revisão de forma clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados. A síntese da revisão contou com informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O produto da análise crítica dos estudos incluídos será apresentado a seguir por meio de um quadro de caracterização dos artigos, bem como por meio de categorias temáticas, cuja finalidade é organizar o conteúdo de maneira integrada.

O **Quadro 1** possibilita uma visão geral dos artigos, quanto a alguns aspectos, incluindo título do artigo, autores, nome da revista em que foi publicado, base de dados, objetivos, métodos, níveis de evidência e síntese das evidências.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados. Fortaleza - CE, 2022.

Nº	Título	Autor	Revista/Ano	Base de Dados	Objetivo (s)	Método	Nível de Evidências	Síntese das Evidências
A1	A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro.	SIQUEIRA, ASA; TEIXEIRA, ER	Revista Mineira de Enfermagem, 2019.	SCIELO, LILACS, BDENF - Enfermagem	Compreender quais são as principais influências psíquicas da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro.	Pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa.	Nível IV	O desenvolvimento do presente estudo teve como pretensão compreender as principais influências psíquicas da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro, sustentado pela psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejour.
A2	COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica.	Kirby, EEF; Siqueira, ASA; Cunha, DAO; Santiago, FB; Neves, LML; Beserra, VS	Revista Mineira de Enfermagem, 2021.	LILACS, BDENF - Enfermagem	Identificar as principais influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem na atenção paliativa oncológica durante a pandemia da COVID-19.	Estudo interpretativo de abordagem qualitativa.	Nível IV	Percebe-se que a carga emocional demandada por esses profissionais envolvidos na pandemia apresenta importante relação com o aparecimento dos sintomas que podem desencadear a Síndrome de Burnout. Por outro lado, foi possível identificar fatores positivos relacionados ao bem-estar profissional e fatores protetivos à saúde do

								trabalhador.
A3	Cuidados paliativos pediátricos: necessidades formativas e estratégias de coping dos profissionais de saúde.	Paixão, S; Aparício, G; Duarte, J; Maia, L	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 2020.	SCIELO.	Identificar as necessidades de formação em cuidados paliativos pediátricos e analisar a relação com variáveis sociodemográficas, profissionais e com as estratégias de coping adotadas.	Estudo transversal e descritivo.	Nível IV	Os profissionais identificam áreas de formação com necessidades de investimento e variáveis preditoras dos recursos de coping a adotar, no sentido de encontrar equilíbrio entre as fontes de estresse e a satisfação pessoal e profissional.
A4	Riscos psicossociais identificados por profissionais de oncologia associados à sua qualidade de vida.	ROJAS FR.; CEBALLOS-VÁSQUEZ, P; BARBOZA, VV; SOLANO-LÓPES, AL; QUINTANA-ZAVALA, MO	Revista Brasileira de Enfermagem, 2017.	SCIELO.	Analisar a relação entre os riscos psicossociais do trabalho e a qualidade de vida relacionada à saúde, identificada por profissionais que atuam em unidades de oncologia e cuidados paliativos em uma região do	Estudo analítico transversal, de abordagem quantitativa.	Nível V	O estudo permite afirmar que há uma conexão entre a percepção de riscos psicossociais e a qualidade de vida relacionada com a saúde dos profissionais.

					Chile.			
A5	Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.	Alencar, DC; Carvalho, AT; Macedo, RL; Amorim, AMNE; Martins, AKL; Gouveia, MTO.	Revista Cuidado Fundamental Online, 2017.	SCIELO, LILACS, BDENF - Enfermagem	Identificar os sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.	Pesquisa qualitativa.	Nível IV	Para os enfermeiros, uma das maiores ansiedades enfrentadas é lidar com a morte, vista como fenômeno doloroso e de difícil aceitação. A maioria dos profissionais admitiu o despreparo no manejo e enfrentamento desta condição, experienciando de forma conflituosa, amarga e cruel tal vivência.
A6	Vivências dos enfermeiros frente ao processo de morrer: uma metassíntese qualitativa.	BASTOS, R; LAMB, F; QUINTANA, A; BECK, C; VARNEVALE F	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde, 2017.	SCIELO.	Realizar uma metassíntese acerca das vivências hospitalares do Enfermeiro frente à morte e o processo de morrer.	Pesquisa de metassíntese qualitativa.	Nível IV	Este estudo permitiu a descrição e discussão dos fatores dificultantes e facilitadores do trabalho do enfermeiro com a morte, baseado em uma revisão da literatura sobre o tema.

Para a síntese das evidências, o conteúdo foi organizado em quatro categorias temáticas: 1) Influência negativa proveniente da atenção paliativa na percepção do enfermeiro; 2) Influência positiva proveniente da atenção paliativa na percepção do enfermeiro; 3) Baixa formação em cuidados paliativos pediátricos e medidas de enfrentamento e 4) Sentimentos dos enfermeiros no contexto da assistência a pacientes em cuidados paliativos.

Categoria 1: Influência negativa proveniente da atenção paliativa na percepção do enfermeiro

Segundo os estudos de Siqueira e Teixeira (2019), nota-se que os enfermeiros diante dos pacientes em tratamento paliativo sofrem de um sentimento de frustração. Isso se dá pelo fato desses pacientes não apresentarem condição de cura. O entendimento de aplicar esforço para garantir o conforto, o alívio da dor e a dignidade no fim da vida sem a obtenção de cura, parece para estes profissionais ação em vão.

Kirby et al., (2021) percebem que a percepção do enfermeiro em relação a cuidados paliativos é importante para promoção do conforto e bem-estar, mas também que cuidados paliativos estão relacionados à morte e geram uma sensação de impotência devido ao prognóstico negativo. Os enfermeiros que trabalham na atenção paliativa lidam com pacientes com prognósticos ruins, incurabilidade, manejo de sintomas que causam sofrimento e desconforto ao paciente, além de estarem presentes no processo de morte e luto dos pacientes e familiares. Esses elementos contribuem para a angústia no cotidiano dos enfermeiros, tornando-os vulneráveis ao acometimento pelo sofrimento psíquico.

De acordo com Siqueira e Teixeira (2019), ao cuidar de pacientes com doença terminal, o enfermeiro aproxima-se de suas próprias limitações e impotência, o que pode gerar sentimento de culpa, depressão, ansiedade, tristeza e medo, pela própria identificação com o paciente. O convívio com a morte, com a dor ou com a história do paciente pode levar o enfermeiro ao sofrimento por meio do processo de empatia.

O sofrimento cotidiano e intenso deve ser entendido como um alerta ao profissional, indicando que algo não está bem. Siqueira e Teixeira (2019), e Kirby et al (2021), nos trazem que esse sofrimento pode ser vivenciado de maneira duradoura, no entanto, inconsciente, devido à predominância de sentimentos de angústia, medo e insegurança, que são alguns sintomas constantes para algumas doenças ocupacionais, como o *Burnout*.

Apesar da morte ser parte do ciclo natural da vida, os enfermeiros não vêm sendo adequadamente preparados para lidar com ela. O contato com esta pode ser fonte de estresse e sofrimento psíquico, interpretando sua ocorrência como fracasso pessoal e falha no trabalho desenvolvido, pois são eles que passam mais tempo ao lado do paciente, acompanhando-o no seu processo de morte.

Categoria 2: Influência positiva proveniente da atenção paliativa na percepção do enfermeiro.

Conforme Amorim et al., (2017), promover a despedida é um momento marcante na experiência do enfermeiro, enquanto vivencia o cuidar de uma pessoa em processo de morrer e diante da morte. Impulsionado pelos recursos inerentes à sua personalidade e maturidade profissional, desenvolvidos durante os anos de trabalho e resgatando suas crenças sobre o cuidado de enfermagem no processo de morrer, ele age aproximando a família do paciente, no momento de separação, demarcado pela morte do familiar.

Kirby et al., (2021) ressaltam que o contato com a morte e o morrer não é considerado uma condição ruim. Apesar das emoções negativas liberadas durante esse momento de finitude, percebe-se que esse momento pode ser descrito como parte de excelência na melhoria pessoal do enfermeiro, pois constatam que seus próprios problemas são mínimos perante a morte, além da satisfação gerada ao perceberem que atingiram seu objetivo ajudando o paciente e seu familiar nos moldes dos cuidados paliativos.

Neste momento, a espiritualidade dá sentido ao trabalho do enfermeiro em cuidados paliativos, partindo do seu fortalecimento como pessoa, o que se reflete na atuação profissional. Arrieira (2017) evidencia que foi atribuído à espiritualidade o verdadeiro sentido dos cuidados paliativos, trazendo tranquilidade e entendimento do objetivo desta atenção em saúde, e levando à ressignificação de ações dos profissionais.

De acordo com Siqueira e Teixeira (2019), a espiritualidade exercida pelos enfermeiros no cuidado aos pacientes em cuidados paliativos apresenta-se como resposta benéfica para lidar com a vida e a morte e como facilitadora na formação de vínculos com as pessoas em cuidados paliativos e sua família.

Desse modo é possível constatar que ações relacionadas à espiritualidade, como o ato de orar e a prática de cuidados integrais, dão sentido ao trabalho dos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos, por lidarem com a terminalidade do outro e objetivarem a humanização do morrer, ou seja, a boa morte (ARRIEIRA, 2017).

Categoria 3: Sentimentos dos enfermeiros no contexto da assistência a pacientes em cuidados paliativos.

Alencar et al., (2017) ressaltam que cada pessoa reage de forma diferente ao lidar com situações emocionalmente difíceis. Você pode sentir-se bastante abalado e ter que sair para poder lidar com os seus sentimentos. Não há nada de errado em demonstrar emoções, pois é natural e normal sentir-se emocionalmente afetado em determinadas situações.

De acordo com KIRBY et al., (2021) entre o profissional e o paciente, além de servir como instrumento para o entendimento e compreensão mútua de situações, o humor pode auxiliar nesse sentido, ajudando a manter um clima mais descontraído e desenvolvendo melhores relações entre os envolvidos.

O enfermeiro deve estar aberto às necessidades e às expressões dos pacientes e familiares, oferecendo confiança, segurança e aconselhamento. Além disso, deve fornecer informações técnicas, esclarecendo dúvidas, proporcionando espaço para a manifestação de sentimentos e incentivando a participação dos familiares no cuidado (KIRBY et al., 2021).

Rojas et al., (2017) percebem que os enfermeiros precisam de um ambiente de trabalho saudável onde possam ser reconhecidos por seus esforços e contribuições, bem como sentir-se apoiados por seus colegas e gestores. Além disso, eles devem ter a certeza de que seu contrato de trabalho é seguro e que seu salário e benefícios estão em conformidade com as leis trabalhistas. Por fim, os enfermeiros também devem ser treinados para trabalhar de forma segura, eficaz e eficiente, para que possam desempenhar suas tarefas com qualidade.

O pior sentimento é o de impotência diante da doença em si, de não ter mais o que oferecer do tratamento para reabilitar o paciente. Você pode fazer tudo para minimizar o desconforto, mas voltar a condição de saúde original do paciente é algo desafiador, e muitas vezes frustrante, tornando o momento da perda de um paciente difícil (ALENCAR et al., 2017).

É natural que o enfermeiro sinta tristeza e culpa, pois ele exerce seus cuidados com toda a dedicação para salvar a vida do paciente. O enfermeiro também pode sentir-se culpado por não ter conseguido evitar o desfecho da morte do paciente.

Nesse sentido a espiritualidade pode ressignificar e fortalecer o profissional, quando este compreende a morte. A finitude como uma etapa natural da vida e sua crença em outras dimensões (por exemplo, a vida eterna) resulta em esperança que pode inclusive auxiliar e encorajar o paciente nesse processo e os familiares a superar sua perda.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu observar, com base nos artigos selecionados, que os enfermeiros na atenção paliativa experimentam diversos sentimentos, variando da tristeza até a plena satisfação. Essa influência psíquica varia de acordo com a vicissitude de cada enfermeiro.

Cuidados paliativos é uma área em grande expansão e que necessita de um olhar mais cuidadoso. As pesquisas quanto ao assunto tendem a crescer, mas ao mesmo tempo percebemos que os enfermeiros que lidam com esses pacientes ainda necessitam de mais preparo, pois a fragilidade em que os indivíduos em cuidados paliativos e seus familiares se encontram demandam um suporte especializado adequado.

O Brasil tem despertado para essa necessidade, o que podemos perceber através do crescimento importante de pesquisas na área nos últimos anos. Precisamos de estudos que respaldem a implementação de políticas de saúde para assegurar um atendimento humanizado, com foco na qualidade de vida da pessoa em cuidados paliativos, que compreendam todos os princípios elencados pela OMS.

O estudo apresentou algumas limitações que precisam ser consideradas, como inabilidade dos autores na compreensão de outras línguas, o que restringe a quantidade e qualidade dos artigos encontrados.

Sinaliza-se para a necessidade de elaborar projetos que amparem e deem qualidade de atendimentos a pessoas em cuidados paliativos. Sugere-se pesquisas futuras com dados estatísticos que revelem a real demanda da necessidade desses cuidados no Brasil e a elaboração de instrumentos que avaliem a qualidade desse serviço, trazendo assim, maior segurança aos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Análise situacional e recomendações para estruturação de programas de cuidados paliativos no Brasil. São Paulo, 2018.

Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Critérios de qualidade para os cuidados paliativos no Brasil. Diagraphic, Rio de Janeiro, 2006.

Andrade, Cristiani Garrido de, Costa, Solange Fátima Geraldo da e Lopes, Maria Emília Limeira. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2013, v. 18, n. 9 [Acessado 15 Dezembro 2022], pp. 2523-2530. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900006>>. Epub 26 Ago 2013. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900006>.

Abreu LO, Munari DB, Queiroz ALB, Fernandez CNS. Trabalho de equipe em enfermagem: revisão sistemática da literatura. *Rev Bras Enferm* 2005. 58(2): 203-7.

Amaral JB. O Significado do Cuidar/Cuidado Paliativo de Idosos Hospitalizados: História Oral de Enfermeiras [Dissertação]. Salvador (BA): Escola de Enfermagem/UFBA; 2006.

ALENCAR, D. de C.; CARVALHO, A. T. de; MACEDO, R. L. de; AMORIM, A. M. N. E.; MARTINS, Álissan K. L.; GOUVEIA, M. T. de O. Feelings of nurses who work with câncer patients in terminal phase Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 1015–1020, 2017. DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1015-1020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5725>. Acesso em: 15 set. 2022.

Brito MA; Soares EO; Rocha SS da et al. Cuidados paliativos em pediatria: um estudo reflexivo. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 9(3):7155-60, mar., 2015.

CASTÔR, Karoline Sampaio et al. Cuidados paliativos: perfil com olhar biopsicossocial dentre pacientes oncológicos. *Revista BrJP*, São Paulo, 2019.

COSTA, R.S. et al. Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. *Revista Saúde Debate*, Rio de Janeiro, 2016.

CARVALHO, JBM; CHAGAS, TC; GALVÃO, P; et. al. Atuação do enfermeiro frente ao processo morte/morrer em uma unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. *REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Vol. 10 (4), 1796-1801. 2018.

Gulini JEHMB, Nascimento ERP, Moritz RD, Rosa LM, Silveira NR, Vargas MAO. Intensive care unit team perception of palliative care: the discourse of the collective subject. Rev Esc Enferm USP. 2017;51:e03221. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016041703221>

HERMES, Héliida Ribeiro et al. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2013.

Kirby EEF, Siqueira ASA, Cunha DAO, et al. COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica. REME Rev Min Enferm. 2021;25:e-1355. doi: <http://www.doi.org/10.5935/1415-2762-20210003>

MONTEIRO, Fabiana Franco et al. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. Revista Dor, São Paulo, 2010.

MILLANI, Helena de Fátima Bernades et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Paraíba, 2013.

MARKUS, Lucimara Andréia et. al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativo. Revista Gestão & Saúde, Rio de Janeiro, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cuidados paliativos. 2 ed. P. 112. São Paulo, 2013.

Moritz RD, Lago PM, Souza RP, et al. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. Rev Bras Ter Intensiva 2008;20(4):422-8.

Melo AGC, Caponero R. Cuidados paliativos: abordagem contínua e integral. In: Santos FS, organizador. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009.

OMS. Conceito de cuidados paliativos no mundo: Uma nova concepção. 1 ed. P. 112. Londres, 2013.

PEREIRA, Thayanne Branches; BRANCO, Vera Lúcia Rodrigues. As estratégias de coping na promoção à saúde mental de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande , v. 8, n. 1, p. 24-31, jun. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177093X2016000100004&lng=pt&nrm=iso>>. acessos em 15 set. 2022. <http://dx.doi.org/10.20435/2177093X2016104>.

PIROLO, Sueli Moreira et. al. Organização do serviço para o cuidado paliativo. Faculdade de Medicina de Marília. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362. Vol. 16 n. 8. 2018.

Paschoal T; Tamayo A. Impacto dos valores laborais e da interferência família: trabalho no estresse ocupacional. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, São Paulo, 2017.

Rocha RCNP, Pereira ER, Silva RMCRA, Medeiros AYBBV, Marins AMF. O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020 [acesso em: 26/03/22]; 22:56169. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.56169>.

Rojas, Flérida Rivera et al. Riscos psicossociais identificados por profissionais de oncologia associados à sua qualidade de vida. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2019, v. 72, n. 4 [Acessado 15 Setembro 2022], pp. 854-860. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0833>; Epub 19 Ago 2019. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0833>.

Silveira NR, Nascimento ERP, Rosa LM, Jung W, Martins SR, Fontes MS. Palliative care and the intensive care nurses: feelings that endure. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(6):1012-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267>

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, ed. 1, 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SOUSA, LB; BARROSO MGT. Reflexão sobre o cuidado como essência da liderança em enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 jan-mar; 13 (1): 181-187 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000100025>. Acesso: 13/03/2022.

VASCONCELOS, Esleane Vilela; DE SANTANA, Mary Elizabeth; DA SILVA, Sílvia Éder Dias. Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 127-130, ago. 2012. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/296>. Acesso em: 26 mar. 2022. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2012.v3.n3.296>.